



ILUSTRACÃO PORTUGUEZA

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SÉCULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA  
Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA  
Editor — ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS: Portugal, Ilhas adjacentes e Espanha:  
Trimestre 4\$00.—Semestre 8\$00.—Ano 16\$00.  
COLONIAS PORTUGUEZAS: Semestre—9\$50—Ano 19\$00.  
ESTRANGEIRO: semestre 14\$50.—Ano 29\$00.

NUMERO AVULSO, 30 cts.

Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43—1580A

## Sapataria JANUARIO

Calçado de luxo em todos os generos pelos mais chics modelos

MEIAS FINAS

78, R. de S.<sup>ta</sup> Justa, 80

## PLISSADOS

FAZEM-SE

Rua Marquez Ponte Lima, 21, 2.º E.



## Corôas

Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria, e na

Camelia Branca  
L.º D'ABEGOARIA, 30  
Lao Chiado - Telef. 3270

## Maquinas e Acessorios Para as INDUSTRIAS e AGRICULTURA

Pedir preços, orçamentos a

C. STFFANINA — 39, R. Corpo Santo, 41

## O passado, o presente e o futuro

Revelado pela mais celebre chiro-  
mante e fisionomista da Europa

## Madame Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fiziolegia e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da ma-



nhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — Lis-boa. Consultas a 5\$00, 40\$00 e 15\$00.

## M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 ás 22 horas e por correspondencia. Enviar 50 centavos para resposta.

Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º Esq. (Cimo da rua d'Algreia, predio esquina).

Vêr, quarta-feira, o

Suplemento de MODAS & BORDADOS DO "SÉCULO"

Preço: 20 centavo

O melhor reconstituente para adultos e creanças é a

## Calcina Triplice

Os lymphaticos devem preferir a **Calcina com Iodo**; os anemicos, a **Calcina com Ferro**; os astheniados, a **Calcina com ar-rhenol**.

## Cartomante

GRANDE fenomeno tudo consegue rapido reembolso em caso contrario. Da mil escudos a quem provar haver pessoa de mais poder. Tem ganho medathas em todo o mundo. Trata de todo o mal de inveja e vende talismans para sorte. Enviar 2\$500 para resposta a V. Sorel, Calçada de Santa Ana, 81, 4.º, das 10 as 6.

## Plissados

Executam-se pelo systema de Paris na

RUA DO AMPARO, 66, 3.º, E.



TALHERES AMERICANOS

no genero de

**Cristofl**

Vendem-se ao preço da fabrica

H. SORRI  
R. Aurea, 10

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SÉCULO»

II Serie — N.º 804

Lisboa, 16 de Julho de 1921

30 Centavos



MISS JUSTINE JOHNSTONE

(Proclamada a mais-linda mulher da America)

CAPA : — Miss Geraldina Farrar, estrela de opereta muito apreciada que, como artista do «film» .  
tem sabido impôr-se á admiração do publico.

# Cronica da Semana

**C**ELEBROU-SE ha dias, em França, o centenario de La Fontaine e não é sem comoção que recordamos este nome. Todos nós, os velhos de hoje, o conhecemos no primeiro ou no segundo ano do liceu e todos o estimámos, pelo prazer que nos dava o traduzir-lhe as alegres fabulas. Não era de difficil versão, pelo correntio da frase e pela clareza do conceito; encarreirados meia duzia de versos, os outros quasi não necessitavam de dicionario, e muitas vezes a ele se recorria apenas para contraprova, porque o estudante havia comprehendido a significação da palavra só pelo sentido. Adivinhava-se, o bom La Fontaine, especie de santo milagroso para os pequenos, porque fazia falar os animaes, tanto ou melhor do que se fossem gente...

Confessamos que, na idade madura, estranhámos que o poeta empregasse o tempo e o estro numa forma poetica tão indirecta; comprehendia-se que o escravo, no tempo dos senhores, recorresse á fabula para dizer verdades sem risco de ser castigado, mas o homem livre, porque poupava assim a sensibilidade dos que visava?

E' que talvez não escrevesse para estes, mas para as crianças, e não por que retivessem lições mas por que sorrissem. Contrastava com os filosofos profundos, que as obrigavam a terriveis esforços de atenção e as faziam chorar. Bondoso La Fontaine! Com que saudades nos lembramos de ti!

**P**ASSA já de 100 contos a quantia subscrita para a restauração da igreja de S. Mamede, que ha poucas semanas ardeu; contam-se valiosissimas ofertas de materiais para a sua reconstrução e duas abastadas paroquianas tomaram a seu cargo o concerto das imagens das Senhoras das Dôres e da Encarnação, o que tudo nos causa imenso jubilo: quem assim se mostra generoso para com os santos, não o pode ser menos para com o seu semelhante, e consola o saber-se que se o sinistro se dêsse numa escola, num hospicio ou numa

fabrica, os mesmos filantropos concorreriam com igual entusiasmo para a reconstituição desses edificios.

Muitos hospitais estão prestes a fechar, por esse país fora, por falta de verba para o seu custeio; levamos a noticia do triste facto ao conhecimento dos subscritores da igreja de S. Mamede, porque evidentemente o desconhecem.

**F**ALARAM as urnas e julga-se que falaram bem, porque, na opinião de certo humorista profissional, exposta num semanario provisoriamente adstrito á *Ilustração Portuguesa*, nenhum politico ficou descontente com o resultado das eleições; todos consideram vencedor o partido a que pertencem, uns pelo numero das listas, outros moralmente, pela qualidade dos eleitores, e assim acontece que num acto tão sujeito a divergencias como este, nunca a harmonia foi mais completa. A maioria, é claro, coube ao govêrno, em virtude duma combinação tacita entre governantes e governados, já notada pelo grande João de Deus numa das suas admiraveis satiras; no entanto os partidos que lhe são contrarios contam com a tal força que os igualou uns aos outros em satisfação, para na primeira ocasião lhe provarem como são efemerose e inconsistentes os triunfos humanos, e o espectáculo das mudanças ministeriaes, de quinze em quinze dias, continuará, com as divertidas consequencias que todos conhecemos.

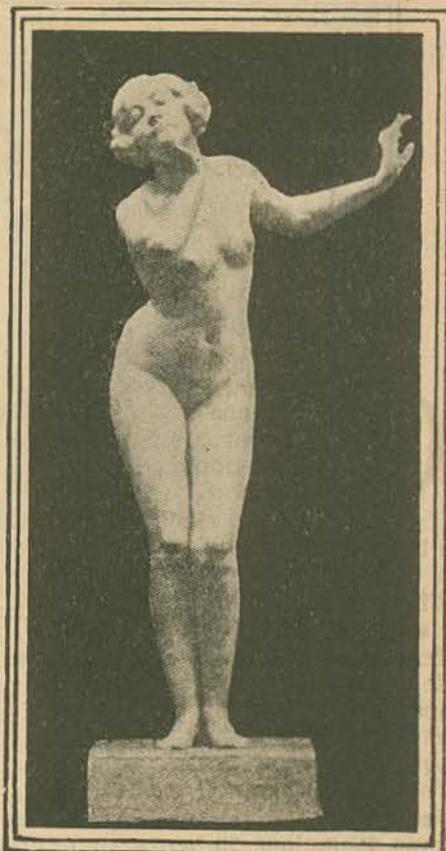
Dia virá em que se diga que as urnas, quando falarem como agora, falaram mal.

**R**ECEBEMOS a peça *Adão e Eva*, do festejado poeta sr. Jaime Cortezão, a que a critica se referiu com louvor quando subiu á scena no Ginasio. Lemo-la com o cuidado que o autor nos merece e a impressão recebida pela leitura foi ainda mais viva do que a que tínhamos recebido na representação, ao contrario do que costuma acontecer. Duplo motivo para felicitar o dramaturgo.



# A Lirica do Beijo

por  
*Patrocínio Ribeiro*



O Beijo, escultura de A. Galadín



O beijo é um simbolo de paz e de affecto. Ha, todavia, o beijo de Judas... o beijo falso, o beijo hypocrita, o beijo traidor. Esse beijo historico dado pelo discipulo perverso na face do Divino Mestre, esse beijo repelente com que Judas vendeu Cristo, ficou legendario.

E' o beijo amargo, o beijo de fel.

Entre os beijos mais famosos distinguem-se os beijos funestos, os beijos tragicos.

Aquele beijo trocado entre a formosa Francesca de Rimini e seu cunhado Paulo,

*La bocca mi bacció tutto tremante  
Quel giorno piu non vi leggiamo avante,*

foi um beijo nefasto porque originou que a espada do esposo atraído viesse cortar o delicioso idilio.

Não é menos tragico, tambem, aquele beijo com que Isabel de Segura exalou o ultimo suspiro, abraçada ao cadaver do seu amante, que morrera de amor por ela. Mas ha mais beijos fatais ainda: o osculo que o principe Fernando da Baviera deu na princesa Thyra causou uma guerra em que morreram mais de mil homens; em 1794, a duqueza de Gordon recrutou gente para o regimento dos «high-landers» oferecendo a cada alistado um beijo, e, quando esse regimento se defrontou com os franceses no campo de batalha, quasi todos os soldados pagaram com a vida o delicioso beijo da aristocrata!

Mas ao lado dos beijos funestos regista a historia outros sem consequencias como, por exemplo, aquele que a rainha Isabel de Inglaterra deu ao duque de Alençon, pretendente á sua mão, diante da corte reunida e assombrada e aquele outro que a duqueza de Devonshire deu a um carniceiro por um voto de uma eleição em que se empenhara.

E' famoso, tambem, aquele beijo dado por Margarida da Escocia, mulher de Luis XI, em Alain Chartier, o poeta mais feio da França. Passando um dia por uma sala onde o poeta estava adormecido, abeirou-se

dele e depôs-lhe um beijo nos labios, sem se importar com os cortezaos e damas que a acompanhavam. Vendo, porem, que alguns estranhavam o seu procedimento disse-lhes

com a maior simplicidade:

— Não é o homem que beijo, mas sim a boca de onde teem saído tão lindas poesias...

Ora ha beijos castos e beijos voluptuosos; os castos são enaltecidos pela retórica dos moralistas, e os voluptuosos pela ardencia dos artistas sensuais. A união dos labios abrasados de dois amantes é um poema de prazer, é uma sinfonia de gôso. Beijar a pessoa amada é procurar absorver-lhe o efluvio magnetico do seu desejo. O beijo é uma caricia espiritual á emoção amorosa da alma humana, e tão espiritual é que só as mulheres sabem beijar bem... O beijo é uma delicia esplendida porque tem uma duplicidade misteriosa—é uma penetração e uma absorpção. Beijar é dar e receber. E de aí o encanto indefinivel do beijo desde a mais remota antiguidade.

No *Cantico dos Canticos*, a morena, ardente, e bela Sulamite delira pelos labios de Salomão exclamando: «*Que ele me beije dos beijos da sua boca porque esses beijos são mais doces que o vinho capitoso.*»

Entre os grandes poetas romanos distinguem-se, sobretudo, como



Rapariga grega beijando a estatua de uma deusa



«Os namorados». Quadro do pintor J. J. de Sousa Pinto

cantores do beijo, Propercio, amante de Ciuthia, e o celebre Catulo, amante de Lesbia.

Nos nossos dias o beijo voluptuoso e sensual tem servido de inspiração aos pintores e aos escultores.

Lauerne, autor do *Paraiso Perdido*, Etcheverry, autor da *Vertigem*; Deveria, autor da *Luxuria*, e Van Beers, autor do *Beijo*, são os grandes pintores do beijo na bôca. O assombroso escultor Rodin é autor de dois grupos famosos: *O Beijo* e *Primavera*.

O nosso grande escultor Francisco dos Santos, autor do *Homem ao Leme*, tambem tem dois trabalhos notaveis sobre o mesmo assunto: o *Beijo* e *Salomé*.

Entre os poetas franceses antigos sobresaem, como entusiastas cantores do beijo, Olivier de Magny, grande poeta do amor, o celebre Rousard, e o desventurado André Chenier. Os poetas modernos da França teem-no cantado tambem com uma riqueza de imagens e um ardor que maravilham: Regnier, Albert Samain, Guy de Maupassant, Richepin, Edmond Rostand e Mistral. Este, no seu primoroso poema *Mireille* descreve as doçuras, o prazer, a extrema embriaguês do beijo.

Entre nós tambem o beijo tem servido de têmea á poesia. Ha inumeras quadras populares onde ele figura maliciosamente. Nos *Lusiadas*, Camões, no episodio amoroso da *Ilha dos Amores* tem este verso celebre:

Oh! que famintos beijos na floresta!

João de Deus, o grande poeta do amor, cantou-o tambem por varias vezes:

Beijo na face  
Pede-se e dá-se.  
Beijo na bôca  
E' coisa pouca...

Entre as suas poesias, sempre cheias dessa comunicativa emoção amorosa que palpita em toda a sua obra lirica, ha esta quadra bem interessante:

Dá-me um beijo! Se beijo que dêres  
Te não dêr o prazer que eu suponho,  
Sabe ao menos, que eu mesmo não sonho  
No céu gloria ou delicia maior.

João de Lemos é um dos grandes poetas do beijo portugueses. Entre as poetisas do nosso tempo, sobresaí, galhardamente, a personalidade de D. Branca de Gonta Colaço, autora do primoroso soneto tão conhecido, que começa assim:

Negar-te um beijo a ti, é significativo  
de uma afoiteza enorme ou de um mortal receio?  
E' fingir que despzezo aquilo porque anceo!...  
E' quasi recusar-me áquilo porque vivo!

D. Amelia de Guimarães Vilar exprime-se desta fórma, cantando o beijo;

Quando ontem nos beijámos,  
Ouviu-se o beijo na rua!...  
Alguem disse que eu sou tua...  
Mas ainda não casámos!...

Deixa dizer!... São gracejos,  
E não molestam ninguém!  
—Não sabes o que ela tem?  
E' raiva dos nossos beijos.

Ando na graça de Deus  
E na da Virgem Maria,  
De manhã, nos labios teus,  
Tomo a Santa Eucaristia!

Lembro-te amorosamente...  
Não desvanece a distancia  
Nos meus labios a fragancia  
Do teu beijo transcendente!



O «beijo», Grupo, em marmore, de Eugène Benet, exposto no «Salon» de 1:14.

D. Laura Chaves, no seu recente livro de versos de amor, publica estas deliciosas quadras:

Desde que tu me beijaste,  
ó meu Amor, meu desejo,  
o que gira em minhas veias  
não é sangue—é o teu beijo.

Pois tenho desde esse dia  
uma estranha sensação,  
Como se um beijo sem fim  
Me apagasse o coração!

Mas é especialmente entre os poetas brasileiros que a lirica do beijo tem alcançado o seu maior esplendor.

Os vates da terra do sábiá são uns beijoqueiros impenitentes... Cantando os amplexos inebriantes do Amor com uma ardencia extrema, eles teem cantado, tambem, o beijo com uma extrema ardencia tropical. Veja-se este esplendido soneto, de Bolivar Bastos:

### A BOCA DE LISE

Eu te adoro, eu te quero, eu te desejo,  
Bôca punicea, melindrosa, e pura...  
Feita para vibrar a partitura  
Da sussurrosa musica do beijo!

Bôca de leve e subtil tracejo  
Aberto em marmore de ideal brancura,  
E colorida da mais forte e pura  
Côr, que de tarde no poente vejo;

Bôca purpurea, bôca rociada  
Da dulçurosa essencia procurada  
Entre os cheirosos roseirais do Hymeto...

Quando sorris, ó bôca fementida!  
Fico numa loucura desmedida  
De criminosas tentações repleto!

E outros, e muitos outros mais, como o esplendoroso Bilac, Lucio de Mendonça, autor do *Beijo Pagão*, Alberto de Oliveira, Laurindo Rebelo, Emilio de Menezes, Ferreira de Campos, e o proprio Casimiro de Abreu,—teem cantado entusiasticamente na lira a doçura e a embriaguês do contacto dos labios.

Assim, a forte e nasalada lingua portuguesa disfruta a suprema honra de ter contribuido em larga escala para o brilho da poesia amorosa moderna, enriquecendo-a—pelo estro dos seus bardos—com a lirica do beijo.



## O "Match" Dempsey-Carpentier



DEMPSEY

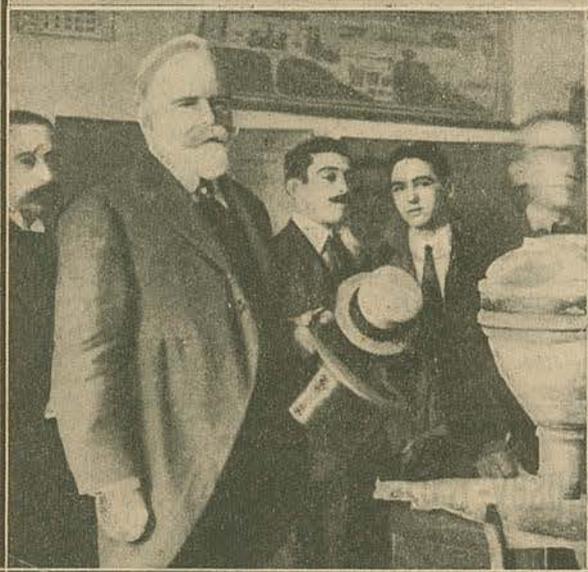
A TOPOGRAFIA DO  
COMBATE—UM AME-  
RICANO DE AÇÇ—UM  
VENCIDO GLORIOSO.

O combate de Jersey-City continua a chamar as atenções do mundo de «sport», que não discute outro acontecimento. O americano é, não só um lutador, mas um hercules. Todos os socos de Carpentier foram como que dados n'uma muralha de ferro ou de cimento armado. E a sciencia do «boxeur» francês esbarrou com a força bruta do campeão americano que o poz «knock-out». Damos hoje nas nossas gravuras a indicação dos sitios onde os contendores se atingiram. N'elas se veem, em Carpentier, como ele foi atingido pelos golpes finais «groggy», «knock-down» e finalmente «knock-out» e como a cabeça de Dempsey foi um verdadeiro pára-golpes que teriam deitado a terra outro contendor. Dempsey foi um vencedor, mas Carpentier foi um glorioso e esforçado lutador.



CARPENTIER

# ULTIMOS ÉCOS DA SEMANA



1. O sr. Tomás de Barros Queiroz, presidente do governo, na mesa onde votou.—2. O sr. Presidente da Republica, após o seu voto.—3 Antes das eleições, lendo as belas promessas dos candidatos



Na festa dos Casimiros, Os Casimiros, pae e filho, e os toureiros que tomaram parte na sua corrida.

# A MODA

O SEGREDO DO "CHIC"



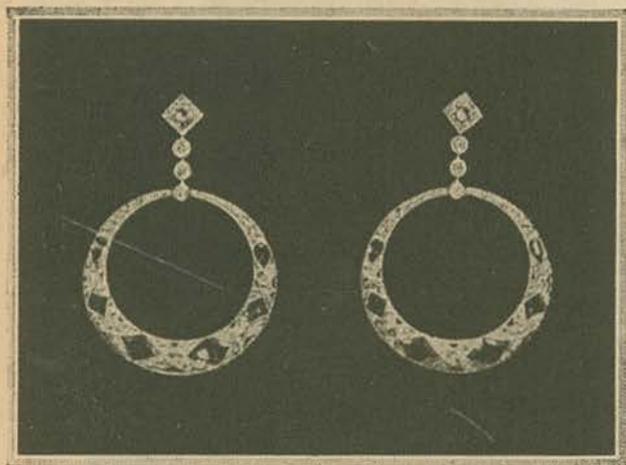
A última palavra da moda são os chapéus de feltro que neste momento atraem todas as preferências das verdadeiras elegantes.

O «chic», pois, o supremo «chic», são os grandes chapéus de feltro em cores vistosas, como rosa velha, rosa coral, azul nattier, cyclameu, verde jade, geranium, etc., que se guarnecerá com grinaldas de frutos e de flôres originais como forma e colorido.



Outros modelos mais simples e praticos, são guarnecidos com largas fitas de seda que terminam em artísticas laçadas que, n'alguns chapéus, excedem a aba, caíndo sobre o hombro direito, enquanto que n'outros se erguem garridamente acima da copa.

# femeninas



Quantas graciosas futilidades, quantos mil nadas sedutores a moda se compraz em crear a todo o instante!

E o caso é que o exito d'uma «toilette» depende hoje, em grande parte, da originalidade, da imprevisita combinação d'essas encantadoras ninharias, com o tipo de belesa a que se destinam, ou com o genero da «toilette» que devem completar.

Colares de estranhos coloridos e surpreendentes combinações, sacos de mão que a fantasia tocou com a sua varinha magica, pentes rendilhados emergindo petulantes do negrume dos cabelos, argolas originalissimas pendendo dos lobulos nacarados que as seguram irrequietas, talvez no proposito de os forçar a despedir continuas scintillações das suas facletas delicadas, gravatas, «échar pes», guilpes, goias, romelras emfim, uma multidão polleroma, variando ao infinito de formas, de estilo e de gosto artistico, que nos estontela e nos seduz...

Oh! os pequeninos nadas da «toilette», as delicias futilidades, como imperam no pais da fantasia e... no cerebro feminino...





OS HEROIS

POR FRANK REYNOLDS

Sucede-nos a todos nós o que sucede ao pequeno leitor que a arte do desenhador inglês interpretou. Também nós vibramos com a leitura que nos interessa e com ela vivemos os seus personagens santos ou heróis, bandidos ou desgraçados. E a nossa fantasia povoa a vida das figuras que só no Sonho vivem e só nesse mundo são reais.

# O TEATRO E O «MUSIC-HALL»

SOLITA DE VICENTE

WANDA LYON

MERCEDES GRANADA



Se a Arte  
é a mais alta  
expressão da Beleza



SOLITA DE VICENTE

cançonista  
e artista  
de variedades  
bem conhecida  
do publico  
Isboeta que  
não lhe  
regateia  
aplausos

(«Clichê» Brasil)



A Beleza  
é a mais alta  
expressão da Mulher



MERCEDES GRANADA

balarina  
e cançonista  
que esteve  
ultimamente  
entre nós  
e que obteve  
as maiores  
simpatias.

(«Clichê» Brasil)

FRANCO ALBERTO

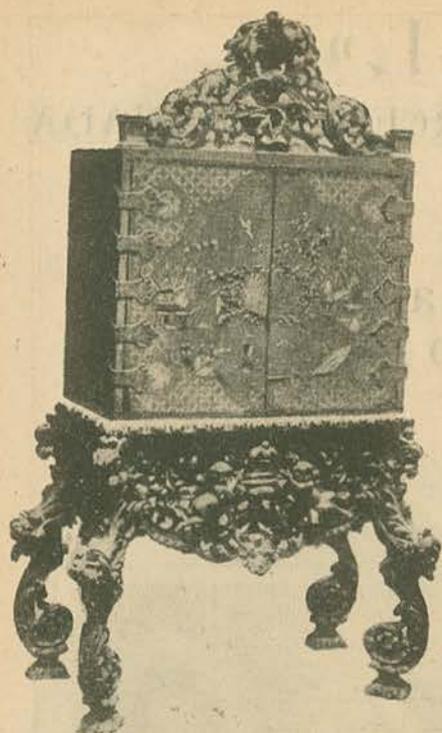


A actriz cantora Mrs Wanda Lyon, que,  
no «London Hippodrome», tem  
constituído um dos  
maiores sucessos  
teatraes, mercê do seu alto valor artistico



# A ARTE E O MOBILIARIO

A ARTE E O BOM GOSTO — UMA LINDA JOIA  
E UMA BELA CAIXA DE RAPÉ

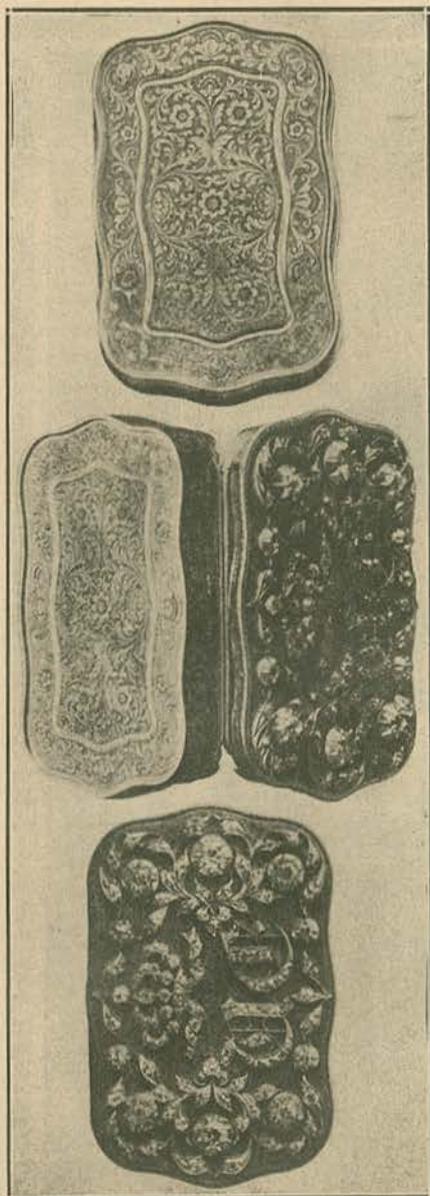


Um lindo contador inglês laca, ferragens preciosas e preciosa obra de talha.

Ricois Pedreira. E' de ouro esmaltado, tendo a tampa cravejada de brilhantes. Sob a corôa real lêem-se as iniciaes A. C. como recordação do rei Carlos Alberto falecido no

**Q** bom gosto é meia arte todos o sabem. E hoje aqui teem os leitores alguns moveis preciosos. Um lindo contador inglês do tempo da Rainha Ana e uma escrevaninha em que se prova que os nossos avós já conheciam as secretarias americanas de tempo de fechar, com a diferença que as suas eram talvez menos praticas, mas bem mais esteticas. Também hoje damos uma linda caixa de rapé, pertencente ao sr. dr.

Porto. Foi oferecida pelo rei de Italia, Victor Manuel, filho de Carlos Alberto, ao Deão da Sé do Porto D. Luiz Pereira do Pilar, ex-frade cruzio, doutor de canones e antigo deputado, por ter feito companhia a seu pae e lhe ter feito a oração funebre. Esta caixa, que é uma autentica obra de arte, esteve

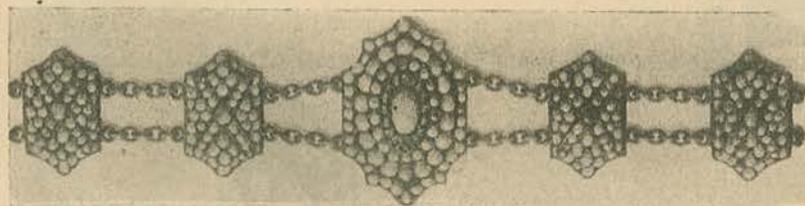


A preciosa caixa de rapé pertencente ao sr. dr. Alfredo Ricois Pedreira.



Uma velha escrevaninha. A arte dos nossos avós

exposta na ourivesaria Leitão onde foi muito admirada. Apesar de não ser uma obra de arte nascida em Portugal, prende-se todavia á nossa terra pela sua delicada e saudosa significação.



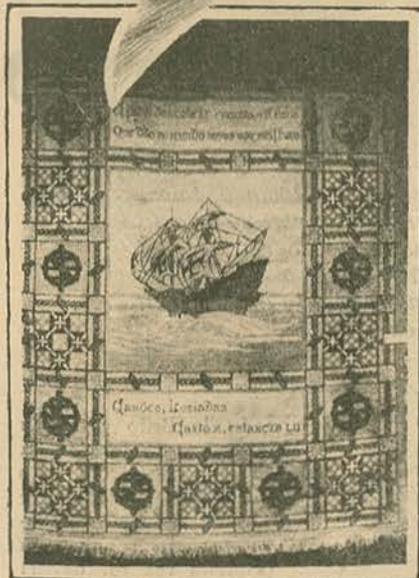
A Imitação de uma velh'ssima pulseira ou colar



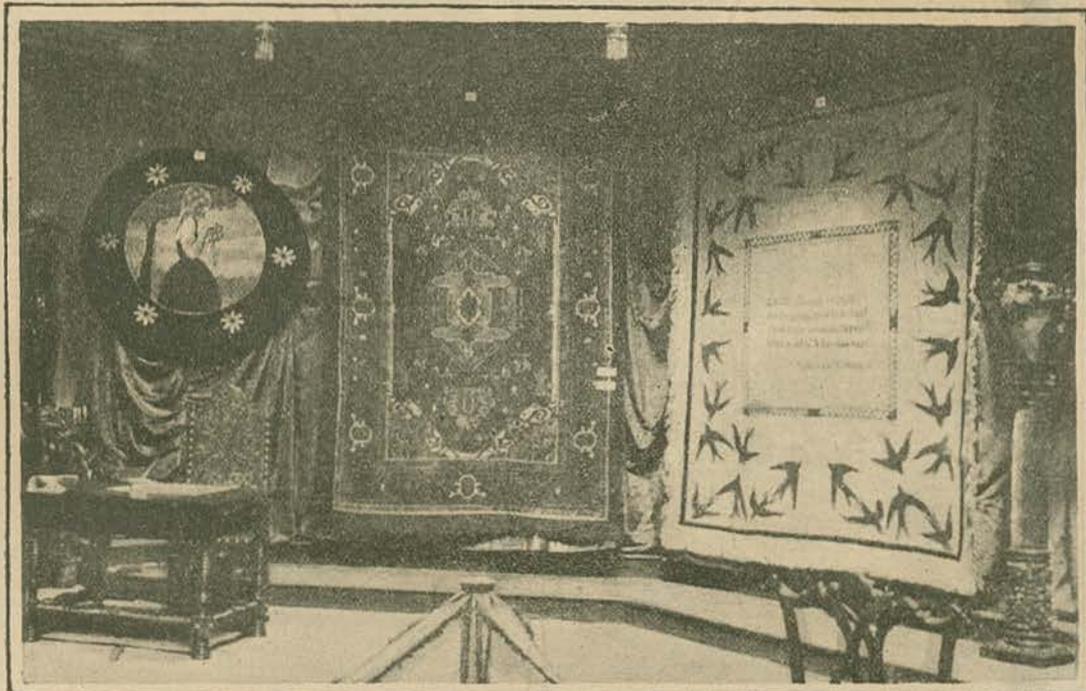
**VIDA ARTISTICA** A exposição da  
 Manufatura Portuguesa de Tapetarias Lit.<sup>a</sup>, na Ponte da Pedra, na cidade do Porto.

A Exposição do seu primeiro fabrico, no Salão Nobre do Ateneu Commercial do Porto, tem constituído o mais completo exito de Arte e de Industria.

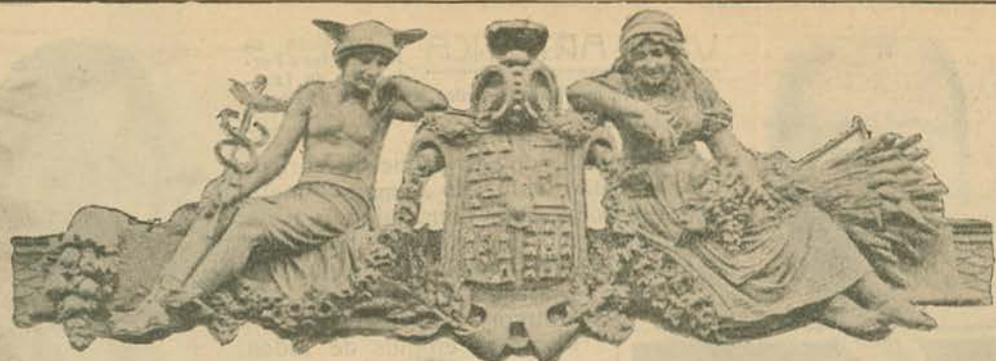
Esta exposição, a que já no numero passado nos referimos com louvor, tem merecido os maiores elogios de todos aqueles que conhecem este ramo d'arte textil. Já tem sido realisadas vendas importantes e recebidas inumeras encomendas.



1. Antonio Lima, colaborador artistico.  
 2. D. Maria Amaral Pina, directora tecnica.



3. Tapete «Caravela» com legenda dos «Lusíadas». 4. Tapete moderno, Heráldico. Arrecadas. 5. Alguns dos tapetes expostos. Bem-me-quer mal-me-quer. Oriental. Literario, (com uma quadra de Antonio Correia de Oliveira).



# A FEIRA DO PORTO

*A feira do Porto, que na capital do Norte se vem realisando, é uma grande manifestação de vitalidade nacional que nobilita o Porto e honra o país. Damos hoje algumas paginas consagradas ás artes e industrias que na nossa visita ao Palacio de Cristal mais nos chamaram a atenção, quer pela sua importancia, quer pela arte ou originalidade com que se achavam expostas.*

No Teatro de S. João realisou-se uma festa de caridade a que assistiu a melhor sociedade do Porto e que foi da iniciativa da distinta professora de canto D. Alexandrina Cartagnoli Co-

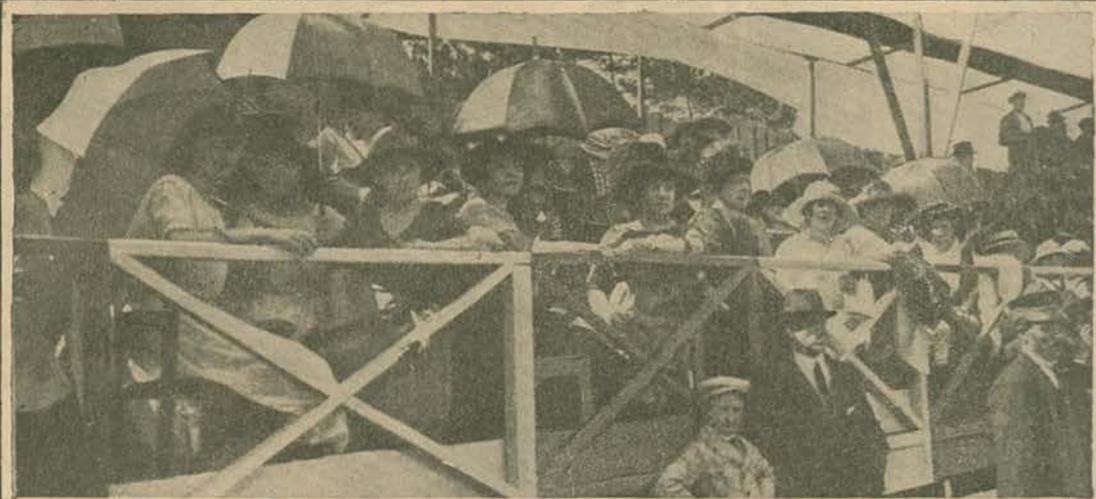


rado de Brito e de seu esposo, o sr. José Brito. Representou-se o 2.º acto do *Fausto*, de Gounod e *Il Birichino*, de Mugna-ne que, entre nós, pela primeira vez foi ouvida e com agrado.



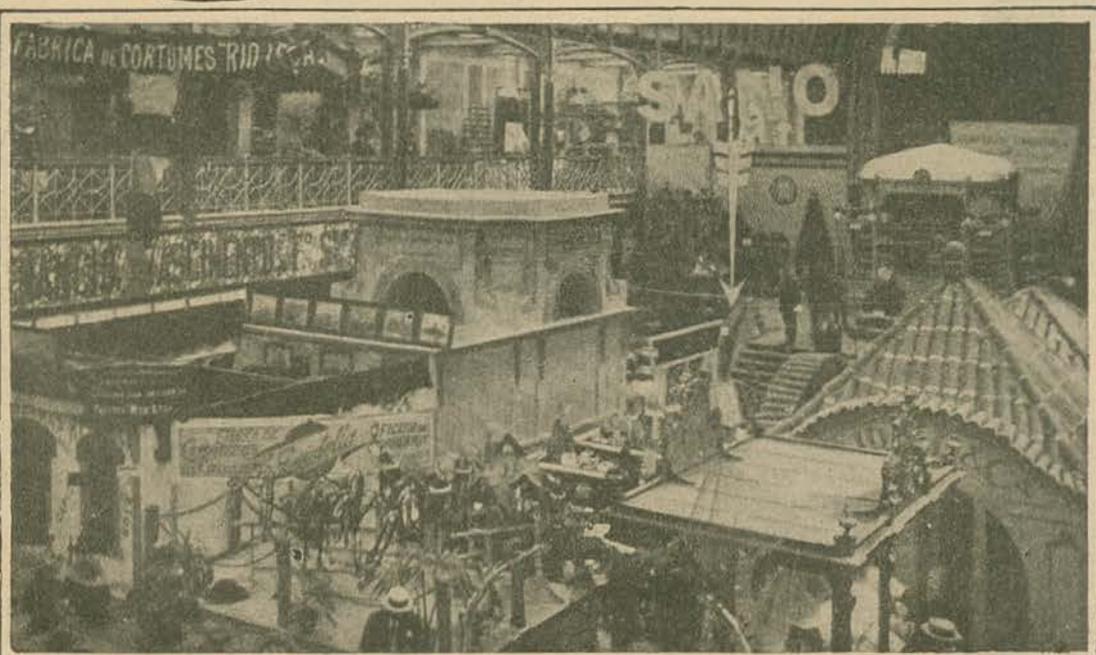
1. A sr. D. Alexandrina C. Corado de Brito e seu esposo o sr. José de Brito. — 2 e 3. Alguns dos interpretes das operas cantadas na festa de caridade do Teatro de S. João do Porto

(«Cllichs» da Fot. Freitas)



ALGUNS  
ASPECTOS  
DO  
CONCURSO  
HIPICO  
DO  
PORTO

1. Uma tribuna
2. Um belo salto
3. Amazona saltando



Um aspecto da Feira do Porto no Palacio de Cristal

(«Clichés» de André de Moura)



Um aspecto do «Stand» da Companhia Aliança

## COMPANHIA ALIANÇA

«STAND» N.º 1

Proprietaria das fabricas: — Fundição de Massarelos e Fundição do Ouro.



As outras manifestações eloquentes do progresso e do alto valor da industria nacional não estivessem patentes na «Feira do Porto», bastaria o «stand» da Companhia Aliança para nos dar uma ideia precisa de quanto vale o trabalho industrial da cidade do Porto.

A exposição da Companhia Aliança marca um lugar de honra, não só entre os estabelecimentos similares do nosso paiz, como tambem entre os estrangeiros. É, pois, um titulo de gloria de que todos nós devemos orgulhar-nos.

No vastissimo «Stand» N.º 1 veem-se, artisticamente dispostos, desde o modesto trabalho de fundição, á mais arrojada obra de metalurgia.

É consolador poder dizer-se que no nosso paiz se fabricam já maquinas de tecelagem, competindo em perfeição com as importadas do estrangeiro; motores de explosão tão completos como os que nos vinham da Inglaterra; caldeiras de grande potencia e tantas outras maquinas que os nossos industriaes eram obrigados a adquirir no estrangeiro por preços elevadissimos e que, graças á Companhia Aliança, se encontram em Portugal, rivali-

sando em preços, perfeição e resistencia com as compradas lá fóra.

A direcção da importante Companhia, apesar dos seus «ateliers» serem já um colosso industrial, não descança um instante. Novas maquinas a fabricar são motivo de persistentes estudos por parte dos seus engenheiros e, assim, em breve, para muito breve, os portugueses terão a honra de ver o primeiro «chassis» automovel construido no Porto.

Pa a muito breve dissemos e podemos garanti-lo — visto que os visitantes da «Feira do Porto» já tiveram ensejo de admirar um bloco motor de quatro cilindros — verdadeira maravilha de mecanica, á qual o melhor fabricante de automoveis da França ou da Italia não recusaria em dar o seu nome.

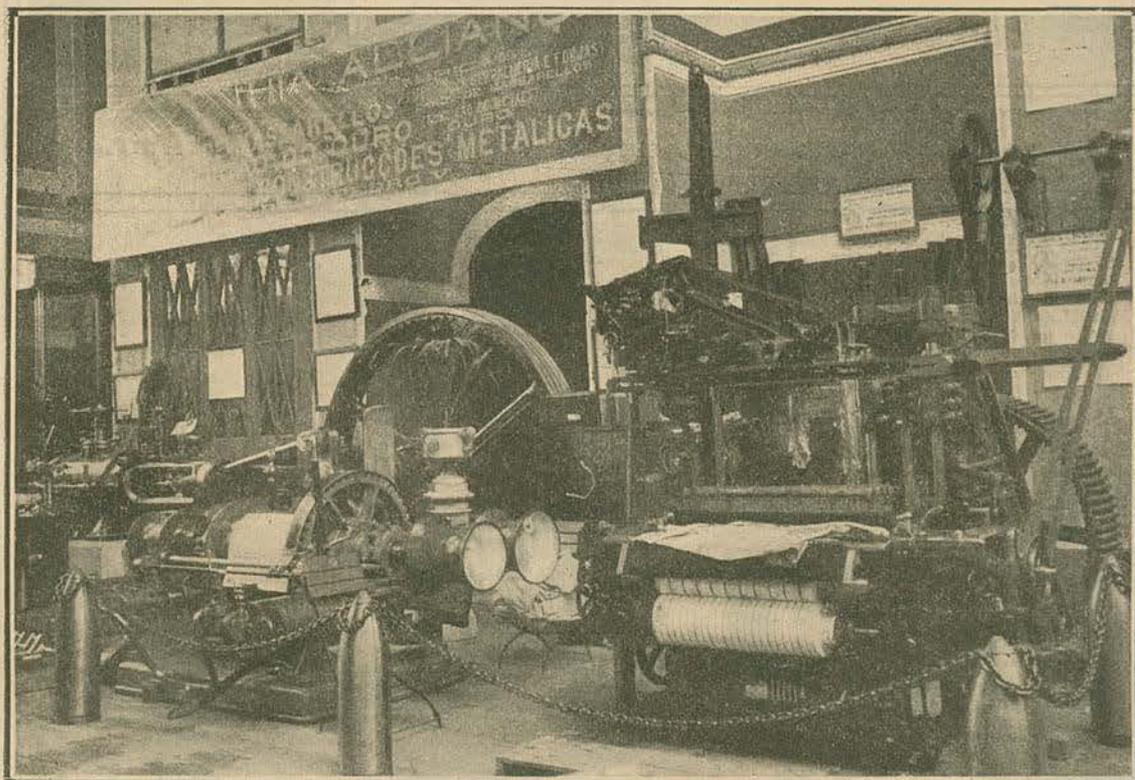
Pelas fotografias que publicamos, farão os nossos leitores uma ideia das centenas de maquinas expostas no «stand» N.º 1. Chamamos, porem, a sua atenção para a maquina de tecelagem que, desde ha dias, ali mesmo na nave central do Palacio, á vista do publico, nesse trabalho constante tem produzido milhares de metros de finissimo zefir — tão perfeito como o melhor que se fabrica no estrangeiro.

Por ultimo, resta-nos dizer que nos modulares «ateliers» da Companhia Aliança se executam todos os trabalhos de:

*Construções e reparações navaes:* Caldeiras e maquinas de maninha, guinchos, bolinetes, cabrestantes, bombas, helices em ferro e bronze de qualquer dimensão, ancoras e todas as ferragens para construções navaes, reparações de navios de qualquer tonelagem.—*Construções civis e hydraulicas.* Mercados, pontes, passereles, marquizes, coberturas metalicas para todos os vãos, colunas e gradeamentos, portas de eclusas, caixões para fundações pneumáticas, etc., abastecimento de aguas, saneamento, construções sanitarias.—*Construções agricolas:* Maquinas e pertences para fabricas de moagem, fabricas para azeite a vapor e hydraulicas, moinhos e preças para azeite, de parafusos hydraulicos, prensas para vinho, bombas para todas as elevações: a braço, hydraulicas e a vapor, etc.—*Material para minas.* Instalações completas, cabos, pla-

nos inclinados, guinchos e guindas'es, elevadores, rodados, wagonetas, etc —*Reparações de automoveis e caminhões:* Construção de todas as peças elementares em aço nikel, engrenagens, eixos, de cotovelo, corôas, pistões, seguimentos, etc. Materiaes de primeira qualidade importados directamente, fundição de blocos em ferro acerado.

*Mecanica:* Maquinas e geradores de vapor de todos os tipos, receptores hydraulicos, maquinas agricolas e industriais, maquinas ferramentas, tornos mecanicos, limadores, maquinas de furar, ponções, balancês, serras de fita e circulares e respectivos carros, etc., peças elementares de maquinas e de montagem de fabricas, etc. —*Fundição de todos os metais:* Fundição de qualquer peça de mecanica, fundições especiais, fundição de arte, fundição de estatuas, fundição especial de tubos ao alto para todas as pressões, aparelhos de guindagem e guindastes para todas as tonelagens, montagem de fabricas, etc.



Outro aspecto da exposição da Companhia Aliança na feira do Porto



No "Stand" N.º 3), expõe a "Extra-Fabrica" verdadeiras maravilhas na arte de marcenaria. Especialmente o mobiliário de escritório é de uma perfeição inexcelsível e de uma comodidade até ao momento nunca atingido.

As mobílias expostas no "Stand" foram vendidas logo no dia da abertura da Feira e as encomendas tomadas são de modo a garantir o sucesso da fabrica do sr. Raul Tavares Bastos.



O "STAND" DA SOCIEDADE DE VINHOS BORGES & IRMÃO

O "Stand" da Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão, Limitada, é uma magnífica instalação onde se tem apreciado e provado os deliciosos vinhos do Porto da «Quinta Gualheira» e da «Quinta do Junco», assim como os vinhos de mesa «Clarete», «Douro Leão», «Branco Perola» e outros.





Curiosa e original instalação da «Companhia das Minas de S. Pedro da Cova».

## FEIRA DO PORTO

STAND N.º 14

Companhia  
das  
Minas  
de  
S. Pedro  
da  
Cova



E o leitor nunca desceu a uma mina de carvão, se nunca experimentou a sensação forte, estranha, de que nos fala o Germinal, visite o «stand» da Companhia de S. Pedro da Cova.

Entrando na pequena *mina* que foi construída na «Feira do Porto» colherá a impressão de que nos fala o grande escritor. E para que ela seja tal qual ele a descreve, não esqueceu o seu construtor o menor detalhe para que se sinta que fomos transportados a muitos metros de profundidade do solo.

A fotografia dá-nos ideia do aspecto exterior da *mina*, tão completa como se fôra de verdade. Mas o que ela não deixa ver e que nós precisamos apontar, é o facto de dentro dela se transportar o carvão em carretas que rolam sobre *rails* e das *paredes* negras se arrancar o precioso combustível!

E, também como nas famosas Minas de S. Pedro da Cova, podemos ver os varios sectores onde se encontra o carvão para fundição, gazogenios (gaz podre) forjas, caldeiras industriaes, cosinhas, fogões de sala, etc. Do mesmo modo, mas á saída da *mina*, expõe a companhia os *briquettes* aglomerados com breu inglez, destinados a combustivel de caldeiras e fogões. O interessantissimo *stand*, como é facil prever, tem sido muito visitado.

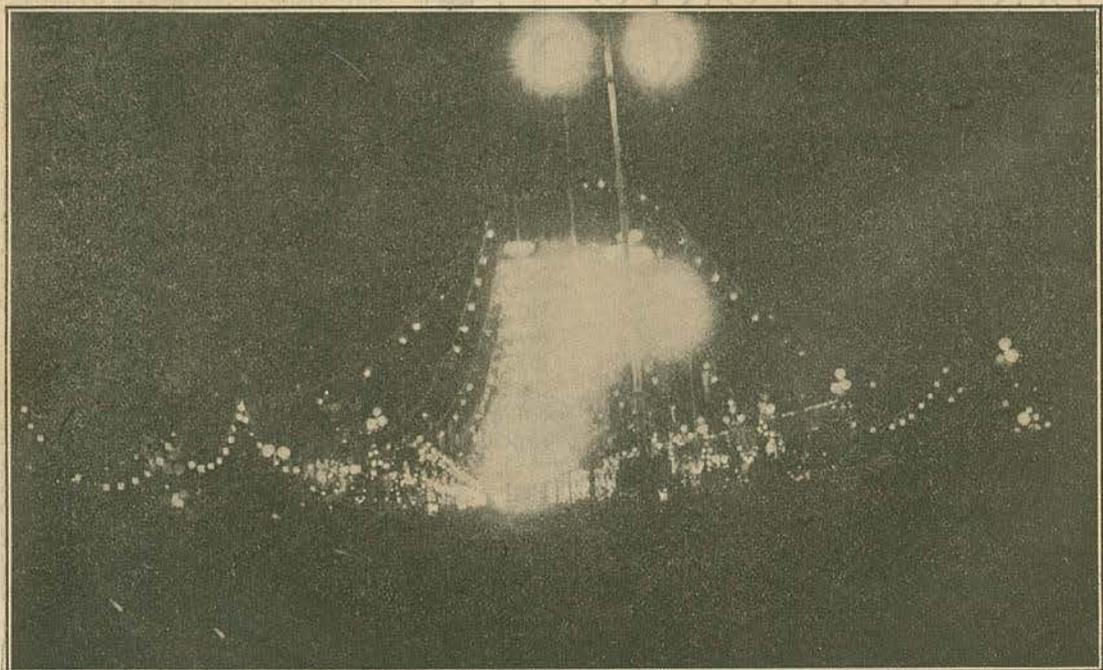


Um aspecto da Instalação do Laboratorio «Sano»

### PREFIRAM OS PRODUTOS PORTUGUESES

O «Stand» n.º 30, do Laboratorio «Sano», onde estão expostos os conhecidos produtos «Polirina», «Trigo Vermelho», «Pomada Luza», «Lizar», desinfetantes e outros produtos farmaceuticos, como sejam granulados, comprimidos, ampolas, porta-pensos, tem sido muito apreciado pelos inumeros visitantes da «Feira do Porto». As largas vendas ali efectuadas justificam bem o lema: «Prefiram Produtos Portugueses». —

### A VISITA PRESIDENCIAL AO NORTE



Um curioso aspecto das Iluminações na Avenida Central em Braga—(Cliché de José Henriques)

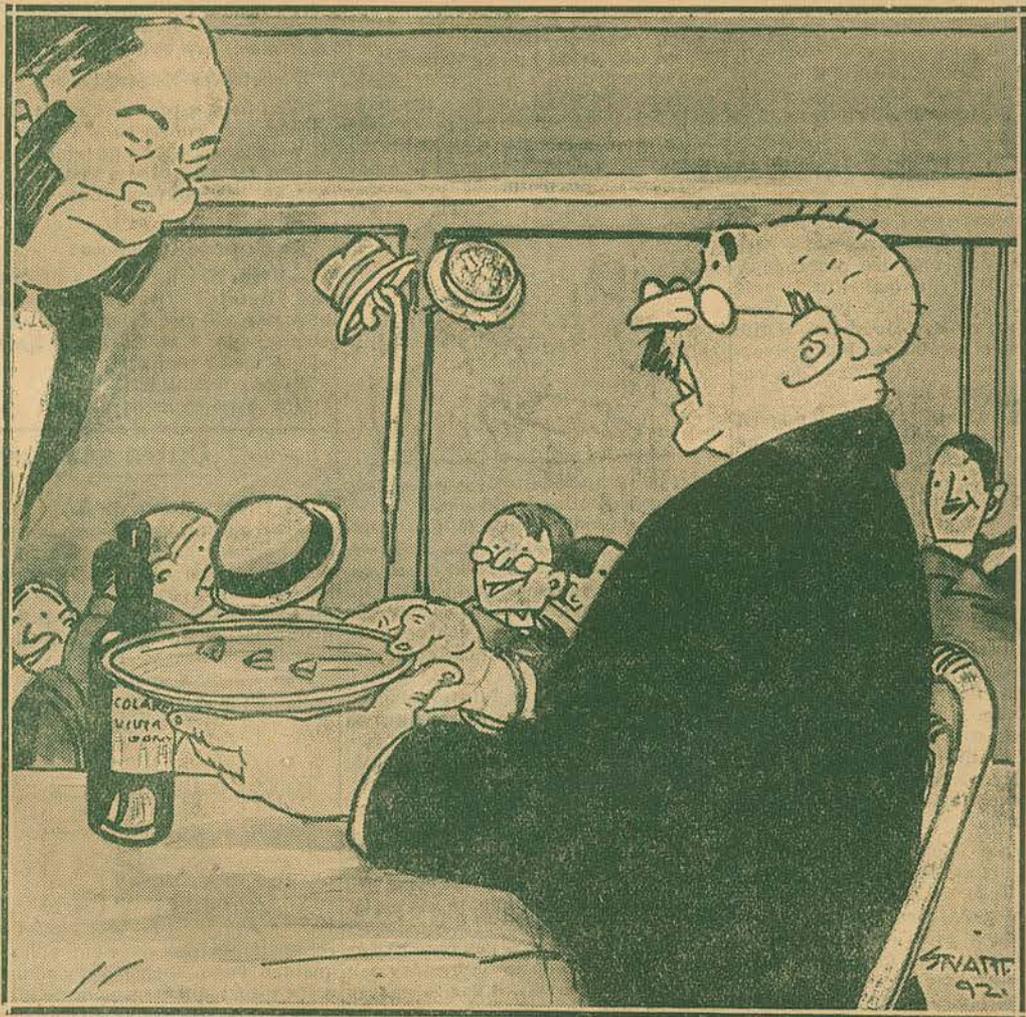
# O Seculo Comico

O SECULO



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43, — Lisboa

## Abundancia



No restáurante:

— Ó rapaz! Hontem a sopa tinha duas moscas e hoje, tem quatro!

— Tem, sim senhor. Graças ao barateamento dos generos, já podemos dar dozes maiores...



## PALESTRA AMENA

## Votar

Não nos pesa na consciencia o peccado de termos contribuido para a abstenção que se notou entre os eleitores de domingo ultimo, antes fizemos todo o possivel para que não faltasse ninguem a esse dever patriótico, já com solicitações de comover o coração mais empedernido, já com ameaças de atemorizar o mais valente. Mas, lembramo-nos apenas dos eleitores e não dos eleitos ou de quem tinha directo interesse e a que fossem eleitos os cavalheiros que se propunham a senadores e a deputados. E, não tendo contado com estes, demos estenderete razo e mostramos não conhecer a indole do portuguez.

Ora, nós lhes contamos :

O sinatorio d'estas linhas, morador perto da Praça das Flores, tendo a dois passos de casa as mesas eleitorais do Congresso e outras, teve o seu nome incluído n'uns cadernos que foram parar á rua do Patrocínio, á Estrela. Era longo de casa, pode mesmo dizer-se que era uma estopada, mas o mencionado individuo não olha a sacrificios quando se trata de civismo e vai d'af levantar u-se codo, para estar no local ás nove horas, que eram as marcadas para o principio da cerimonia, segundo tinha ouvido dizer, porque oficialmente ninguem lhe comunicara tal coisa. Uma observação: no seu domicilio, o dito mancebo tinha recebido as listas governamentais e as monarchicas — dos outros partidos, nem mais.

Ora bem. Deram as 9, as 9 e meia, as 10, etc. etc. e nada de aparecer na rua do Patrocínio, edificio da Assistência Infantil, pessoa que presidisse á cerimonia. Havia numerosas victimas, comentava-se o caso, discutia-se, apresentavam-se alvites, mas a respeito da mesa, tres vezes nove: o que havia eram duas urnas enormes, silenciosas e intrepidas, assistindo indifferentes á indignação que aquilo causava. Ah! além das duas urnas, outro elemento eleitoral se enxergava: um cidadão, com um masso de papeis de baixo do braço...

— São os cadernos dos eleitores? perguntou «J. Neutral».

— São. E uma carta.

— Dá licença que leia o sobrescrito?

— Pois não.

Lá estava o nome do presidente da mesa: era um sr. Gomes, morador na rua de S. João da Mata. E logo dois eleitores se prontificaram a ir a casa do sr. Gomes para averiguar do que teria acontecido a sua excelencia, para assim fazer esperar tanta gente.

Partom não partem, voltam não voltam, passava das 11 horas e «J. Neutral» tinha infallivelmente de estar ao meio dia em sitio muito afastado d'alli. Suspirou, tromeluzin-lhe nos olhos pa rioticos uma lagrima de desesperança e retirou-se, sem votar, no que

foi seguido por alguns outros eleitores, igualmente desiluidos.

Foi um incidente minimo; mas outros haveria, da mesma importancia e o somatorio de muitas coisas minimas dá quantia de vulto. Não queremos com isto propôr que se leve a urna a casa de cada cidadão, para receber as listas, mas um bocadinho de boa educação para com o eleitor não fica mal a ninguem e evita desculpas, ainda que possam ser de mau pagador.

J. Neutral.

## Gramatica oficial

Não se pode dizer que o governo tenha tido nas eleições uma maioria por aí além, facto que, com respeito a Lisboa, se explica perfeitamente. Os santos de casa não fazem mil gres e bem poucos tem feito o nosso Barros Queiroz, apesar de ser pessoa de muitas luzes, mas ha ainda outro motivo para a abstenção que se notou nas assembleias alfacinhas. Na circular distribuída aos domicilios, com as listas governamentais, dizia-se aos eleitores:

«De contrario, se, preferindo o vosso comodismo, vos «absterdes» de ir á



urna, no cumprimento do mais sagrado dos vossos direitos de cidadãos»...

Ora, este «absterdes», de que o presidente do governo não tem culpa nenhuma, bem se sabe, irritou o publico, já muito descontente porque a lib a ainda não chegou ao p'ço da taboada; um governo que não sabe conjugar um verbo, será tudo o que quizerem, mas gramatical é que não é.

Não seria mau, de futuro, mandar as circulares ao visto do ministro da Instrução Publica, sempre que es'e desse garantias, pelo seu passado, de saber escrever sem erros.

## Impressões eleitorais

Não se dirá que ficamos atraz dos nosso colegas serios, quanto a reportagem eleitoral.

Por motivos obvios não publicamos mapas, mas aí vão as impressões que colhemos dos chefes dos varios grupos politicos que se degladiaram, em concordancia, mais ou menos, com as que publicaram os orgãos respectivos.

O chefe dos Liberais :

— Não ha duvida de que triunfamos em toda a linha. A votação dos candi-

datos contrarios deve ser considerada como uma grande vitoria nossa. Foi um premio de consolação que lhes demos.

O chefe dos Democraticos :

— Tivemos um triunfo estrondoso. Vencemos em toda a parte. Ha individuos eleitos d'outros partidos, mas isso que prova? A nossa benignidade, apenas!

O chefe dos Reconstituintes :

— Ah! que vitória! Não se trata de numeros, mas ainda que se tratasse um dos nossos vale dez dos adversarios! Os outros partidos trazem representantes ao parlamento, por condescendencia nossa...

Do chefe dos Populares :

— Ganhámos! ganhámos! Nunca su-poz-mos um resultado d'estes! A nossa força é indiscutivel. Os nossos adversarios tambem foram eleitos? Pudera! Fomos nós que assim o quizámos!

O chefe dos Monarchicos :

— Afí tem a prova da nossa superioridade. Que vitória para a monarchia! O piz falou, o palz quer-nos e se não elegem mais deputados monarchicos foi porque nos convem fingir que somos poucos.

Do chefe dos Catholicos :

— Viva Nosso Senhor e a Santa Madre Igreja! Derrotámos os nossos adversarios—moralmente, já se sabe, mas o que é a matéria? Nada!... «Deus super omnia!» Todos contentinhos. Ora assim é que se quer.

## Outra vez juntos

De Braga, abaixo de Braga, de toda a parte, enfim, nos chegam noticias do que a Igreja está outra vez de casa e pucarinho com o Estado, e a prova é que os catolicos não levaram mais deputados ao Parlamento é porque dizem que o Reino do Senhor não é d'este mundo.

Não sabemos quantas vezes temos registado n'estas luminosas colunas a



reconciliação das duas entidades, nem quantas vezes temos registado os ar-rufos e consequente separação.

Que seja duradoura a boa harmonia é o que muito desejamos, embora não seja difficil prever que é sol de pouca dura: corre como certo que o Afonso vem por aí... Não lhes dizemos mais nada, senão que devem aproveitar bem a lua de mel!



## Opereta telefonica

Agora é que estamos bem arranjadinhos com as meninas dos telefones! Como se sabe, o edificio do teatro da Trindade, o mais simpatico de Lisboa, vai ser aproveitado para estação central dos telefones. Imagine-se agora o que resultará da influencia do ambiente sobre as empregadas, ali, onde cada canto, cada pedra, tudo, enfim, lhes fará recordar a opereta!

—Trin... trin... trin... Está lá?  
As meninas, em côro:

*Olhai, olhai,  
Examinai,  
Isto é bom  
E' bom de lei...*

Acabado o côro, o assinante, desesperado:

—Trin... trin... trin... Está lá?  
Uma menina garganteando:

*«Um rouxinol que uma andorinha adora.*

*«Faz-lhe assim: re-pi-pi... pi-pi...»*

O assinante:

—Deixe lá o «pipi» e responda. Quero o numero...

Outra menina:

*«Quem me dera os meus perus»  
«Quando eles fazem glu...»*



Pelo fio:

—Então, falo eu ou chia um carro?  
Já toquei tres vezes...

A Laurinha, fazendo voz grossa:

*«Tres vezes dei a volta ao mundo,  
«O perigo, eu juro, é meu prazer...»*

O desgraçado:

—Trocam comigo, hein? Se eu lhes falasse d'amôr...

A Maricotas:

*Tanto amôr por ele eu senti  
Mal o vi  
Tanto amôr, que se ele quizer  
Ha-de ter...*

O homem, doído de todo:

—Ai quem me dera estrangula-las a todas!

Varias, troçando:

*Eu sou Barba-Azul,  
Olé!*

Enfim, resta-nos a esperanza de que as coisas, com os telefones, não ficarão peor do que estão.

## EM FOCO

## Mais uma vez Tereza de Jesus



*Com que antão, lembisgoia d'uma figa,  
Eu quiz lavar os pézes ó seu home?  
Tudo o que ele le impinge você come,  
O' sua filha da... nem sei que diga!*

*Quer saber quem ele é? Tem uma amiga  
Com quatro cachopinhos! O a, tome!  
Você em sua casa o passar fome  
Ele no brodio e mailla rapariga!*

*E inda le digo mais: o tal santinho  
Tambem me fez a frente d' valentona,  
Para estarmos de casa e jucarinho*

*Mas eu, zás! atirei-lhe uma topzona,  
Pois tenho mais vergonha no meiminho  
Que você no trombil, sua cabrona!*

TAREZA DE JASUS.

(Belmiro copiou, mas declara que não torna a copiar sonetos com esta linguagem impropria de senhoras que se prezam Apie, que são muleroadas!).

## LOGARES SELECTOS

## A canção das perdidas

Quem por amôr se perdeu  
Não chore, não ten ha pena  
Uma das santas do céu  
E' Maria Madalena...

Minha mãe foi o que eu sou.  
Eu sou o que tantas são.  
Que triste herança te don,  
Filha do meu coração!

Meu pai foi para o degredo  
Era eu inda pequena.  
Se não morresse tão cedo,  
Morria agora — de pena...

E ha no mundo quem afronte  
Uma mulher quando cal!  
Nasce agua limpa na fonte,  
Quem a suja é quem lá vai...

Aquele que me roubou  
A virtude de donzela  
Se outra honra lhe não dou,  
E' porque só tive aquela!

Nós temos o mesmo fado,  
O' fonte d'agua cantante,  
Quem te quer, pára um bocado,  
Quem não quer, passa adeante...

O men amôr, por ama-lo  
Poz-me o peito n'uma chaga;  
Den-me paucadas. Deixa-lo.  
Mas so menos não me paga!

Nem toda a agua do mar  
Por estes olhos chorada  
Daria bem a mostrar  
O que eu sou de desgraçada!

Como querem ver contente  
Este paiz desgraçado  
Se dão só livros á gente  
Nas escolas do pecado!...

Dormia o meu coração  
Cancado de fingimento.  
Bateste-me, e vai então  
Acordou n'esse momento.

Se aquilo que a gente sente  
Cá dentro, tivesse voz,  
Muita gente... toda a gente  
Teria pena de nós!

(De Augusto Gil).

## Outro officio

Se ha alguém da raça latina que se sinta pouco humilhado com a derrota do Carpentier, somos nós: primeiro porque não lhe encomendamos o sermão, depois porque o não sermos tidos por brutos parece-nos até lisongeiro.



Mas seja como fór, o que aprovamos de todo o coração, é a resolução que Carpentier tomou, depois da coça: a de se dedicar a outro officio, que não ao de ser tambôr em festa.

O jornal que nos dá a noticia não diz qual seja o officio escolhido, mas está-se a ver que será o de carregador, porque, apesar de ter encontrado quem lhe achatasse o beque, o dito francês é ainda uma respeitavel bestinha.

# Em flagrante



— Infame!  
 — Não me disse que tratasse a sua mulher como se fosse a minha própria?